



N

otícias

Acadêmicas

INFORMATIVO DA ACADEMIA PIAUIENSE DE LETRAS
ANO III OUTUBRO/88 NÚMERO 34

COMENTÁRIO

Durante mais de ano e meio esteve reunida mais uma Assembleia Constituinte. Deputados e senadores debateram assuntos diversos e aprovaram-se novos princípios constitucionais, ao cabo de contas promulgados a 5 de outubro. Novo pacto passaria a reger o Estado brasileiro, depois da vigência de seis, a exemplo do que se outorgou no Império (1824), o primeiro republicano (1891), o pós-golpe militar de 1930 (1934), o decretado por Getúlio Vargas na manhã de 10 de novembro de 1937, outro em 1946, o de Humberto Castelo Branco em 1967, fora as emendas constitucionais de 1926 e 1969. Cada uma dessas leis magnas acenava com novos processos de vida para as populações do campo e da cidade, sem que até hoje se conhecessem mudanças, salvo as que afligem a imensa maioria das classes populares cada vez mais empobrecidas, enganadas e abandonadas, sem terra e famintas. Bem salientou o finado Getúlio Vargas que voto não enche barriga. E sempre que surge nova Constituição, os seus títulos, artigos, parágrafos e alíneas mais acenam com novas fórmulas salvadoras. Decreta-se a liberdade em todos os sentidos, o amparo dos direitos individuais e sociais, a

proteção da família, da cultura, e a família desagrega-se e poucos, raros, conhecem e interpretam os aspectos culturais do Brasil. Ninguém pode viver com os salários de fome da classe média e do operariado, — os salários decretados pelo próprio governo. Não é possível crer em constituição, enquanto reduzido número de banqueiros e magnatas exploram o trabalho dos humildes e dos pequenos, sugados até a alma pela ambição do dinheiro e do poder. Constituição institui direitos e deveres, pelo menos dela se esperam normas de garantia da liberdade de não passar fome, de ter acesso à instrução e à educação, de morar dignamente e jamais em habitações desumanas distribuídas pela falsa benemerência oficial. As megalópoles exibem no dia-a-dia da vida os milhares de párias nas filas da inexistente assistência social. E a saúde moral e espiritual dos jovens de hoje? A mocidade está rica de maus exemplos, em protestos frequentes contra a alta sociedade doente que a criou a seu modo e fisionomia. A violência espalha-se por todos os cantos, nascida quase sempre dos desníveis sociais e da afronta da riqueza mal adquirida. Há frustrações econômicas e se-

xuais nos espancamentos e nos assassinatos. Bem escreveu Paulo César Coutinho, em lúcido exame, sobre a confraternização alcoólica nos botecos e sobre o homossexualismo reprimido, e conclui que a violência se tornou a única conquista democrática neste país. Já os jovens não se miram nos exemplos dos mais velhos, decepcionados com os planos cruzados e os políticos maus. Há culto das noitadas irresponsáveis. O ato sexual — disse o jornalista — está desacompanhado do amor. Liquidou-se quase a mocidade e desaparecem os valores autênticos. Chegou a hora de dar novos caminhos à juventude, que reclama e merece afeto e amor. Ou se mudam comportamentos ou a deterioração será total. Faliu a sociedade. Que se esperaria da nova Constituição republicana? Justiça social, antes de tudo, a fim de que haja uma equilibrada distribuição de rendas e que poucos não adotem o deboche como norma de educação coletiva. Ninguém esqueça os milhões de brasileiros que apenas assinam o nome, sem capacidade de leitura e interpretação do emaranhado de diretrizes constitucionais que não vigoram. De 1824 a 1988 nunca se cumpriu uma Constituição do Brasil.

NOTICIÁRIO

— Recital lírico, no Teatro 4 de Setembro, do barítono piauiense Raimundo Pereira, acompanhado pelo pianista Larry Fountain. O acontecimento comemorou dez anos de carreira do conhecido artista.

— Na APL houve sessão especial de cinema para os servidores, com o filme TIGIPIÓ — UMA QUESTÃO DE AMOR E HONRA, premiado em festivais internacionais. Direção de Pedro Jorge de Castro. Na interpretação, José Dumont, Regina Dourado, B. de Paiva e João Falcão. Um drama da seca de 15, no interior e na cidade grande.

— O Centro de Estudos, Pesquisas e Debates realizou, no período de 11 a 14, seminário sobre os direitos do homem e da mulher na nova constituição. A APL cooperou.

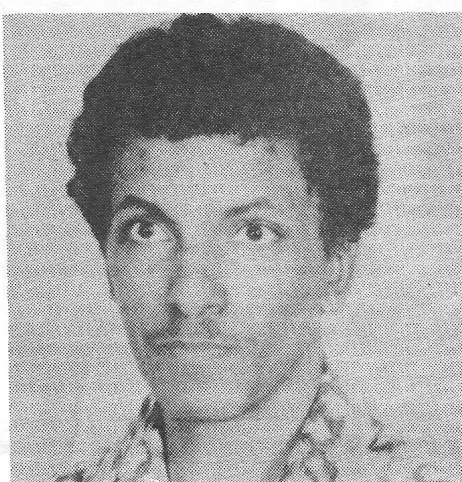
— O acadêmico Wilson Brandão teve proposta aprovada no sentido de que a APL reedite "Evolução Histórica da Economia Piauiense", do confrade Raimundo Santana, a quem se enviou expediente a respeito.

— Realizada, na Escola Técnica Federal, a 8ª fase do Projeto Livro nas Escolas, uma iniciativa cultural do Projeto Petrônio Portella, Sindicato dos Jornalistas e outras entidades, entre as quais a APL.

— O Instituto Lusíadas, de Fortaleza, outorgou aos acadêmicos Tito Filho e Armando Basto, este *post mortem*, o título de sócio honorário.

— Para encontro de estudos sobre a libertação dos escravos, reuniram-se em Teresina ilustrados estudiosos do assunto, como Clóvis Moura, Miridan Brito Knox e Maria Lúcia de Barros Mott.

— De Ulisses Guimarães a Clidenor Freitas Santos: "Que sabedoria a sua. Colocou D. Quixote na frente de seu Sanatório para tê-lo como seu interlocutor privilegiado. Sua figura de bronze ficará e seu nome com ela. Sua conversa com o heráldico personagem, a meu respeito, é uma das coisas mais



Barítono Raimundo Pereira

bonitas e comoventes que ouvi. Guardarei as sábias palavras. Abraço seu talento e sua cultura".

— O acadêmico Humberto Guimarães ofereceu à APL três trabalhos do saudoso médico e acadêmico João Coelho Marques: "A Piromania", "A Vida de Romain Rolland" e "Espiritismo e Idéias Delirantes".

— A APL credenciou junto ao futuro reitor Anfrísio Neto Castelo Branco, da Universidade Federal do Piauí, a acadêmica Nerina Castelo Branco.

— Estiveram na APL, entrevistando o professor Tito Filho, três jovens ventadosos que percorrem o Brasil levantando os caminhos percorridos pela célebre Coluna Prestes. São eles: José Alexandre Bernardi (médico), José Cláudio Faraco (fotógrafo), Ronaldo Fioravante Jaconi (jornalista). Pertencem à comunidade de Monte Sião, Minas Gerais.

— Aniversariaram em outubro os acadêmicos Odilon Nunes (10), M. Paulo Nunes (12), Wilson Brandão (14), Tito Filho (27) e Hugo Napoleão

(31), e as servidoras Maria do Socorro da Conceição Pereira (11), Maria Assunção Batista (17) e Isis Pinto Soares (24). O professor Tito Filho recebeu homenagens de colegas e funcionários.

— Eleito suplente da Comissão Editorial da APL o acadêmico Manfredi Cerqueira.

— A anterior edição de Notícias Acadêmicas, correspondente a setembro, esteve circulando no princípio de novembro em virtude da greve dos gráficos, que paralisou todas as atividades a eles cometidas.

— Em audiência com o governador Alberto Silva, este e o professor Tito Filho fixaram a posse do primeiro na APL no dia 27 de dezembro, com a presença do presidente Austregésilo de Athayde, da Academia Brasileira de Letras.

— O ilustrado confrade Tarcísio Tupinambá, do Rio de Janeiro, estudou com João Aragão, de Nilópolis (RJ), médico e escritor. Em carta a NA pede agasalho para enviar ao antigo companheiro de sonhos um saudoso abraço.

— A imprensa do Rio informa que o teresinense Júlio Romão da Silva, etnólogo, polígrafo, teatrólogo, é candidato à cadeira 4 da Academia Brasileira de Letras, vaga com a morte do gaúcho Vianna Moog. O pretendente, de inegável cultura, tem obra literária premiada pela referida instituição também chamada Casa de Machado de Assis.

— Instalou-se, a 19 de outubro, a Constituinte do Estado, para adaptação das normas da Carta Magna republicana ao Piauí.

— ESTIVERAM reunidas as servidoras do departamento administrativo da APL, que estudaram problemas relacionados com as responsabilidades funcionais do grupo.



Reunião de servidoras do Departamento Administrativo da APL

EXPEDIENTE

Notícias Acadêmicas
Publicação Mensal

Diretor - A. Tito Filho
Redação - Herculano Moraes, Ofélio Leitão e O. G. Rego de Carvalho.
Organização - Delci Maria Tito
Auxiliares - Maria Ivone Matos e Estelita Teixeira
Revisão - José Elias Arêa Leão
Endereço - Avenida Miguel Rosa, 3.300-S
Telefone - 222-6010 - CEP 64.010 - Teresina-PI.

TERESINA - PRÉDIOS ILUSTRES

Residência do principal auxiliar de José Antônio Saraiva na edificação de Teresina (João Isidoro França). Adquirido pelo governo, nele funcio-

nou o primeiro teatro oficial da cidade. Em seguida, escola pública. Adaptado internamente para a Assembléia Legislativa. Arquitetura externa totalmente alterada tomou-se

sede da Secretaria da Cultura — mais uma vítima das deformações dos prédios e sítios tradicionais de Teresina.



VISITAS

Visitaram a APL em outubro:

Juiz Osiris Filho, deputado Homero Castelo Branco Neto, coronel Aramir Pinto, comandante do 25º BC; barítono Raimundo Pereira; poetisa Livia Porto, procuradora Waldueide Borges; Kenard Kruehl, presidente do Sindicato dos Jornalistas; professores Wellington Soares e Lavina Ribeiro, da Universidade Federal do Piauí; jornalistas Roberto Carvalho, Ramsés Ramos e Nivaldo Ribeiro Silva; Marly Rodrigues de Sousa, do Museu do Piauí; servidor público Ofélio Filho; poeta Jurandir Vieira; universitária Ildeuete Rodrigues Matos; senhora Erice Couto.

Leonides Filho e Maria Airesmar. Ambos piauienses do Recife. Ele, um dos dirigentes da SUDENE, órgão em que tem desenvolvido trabalho persistente em benefício da terra natal; ela ilustrada professora, chefia com desvelo a Casa do Piauí na capital pernambucana. Conversaram sobre assuntos culturais do nosso Estado.

Macambira. Participante de encontro de mestres da língua portuguesa em Teresina, manteve cordial palestra na APL o professor José Rebouças Macambira, da Universidade Federal do Ceará, profundo co-

nhecedor do português.

Sérgio Brito. Sobre assuntos de arte dramática, discorreu na demorada visita à APL o ator Sérgio Brito, que interpretou peça no Teatro 4 de Setembro.

Vitor Neto. Instantes de boa prosa manteve na APL o jornalista e cronista piauiense Vitor Gonçalves Neto, residente em Caxias (MA).

Luís e Pedro Renato. Estiveram demoradamente em cordial palestra na casa de Lucídio Freitas o piauiense Luís Marcelino do Rego e o mineiro Pedro Renato Junqueira de Barros, ilustrados homens públicos radicados no Rio de Janeiro.

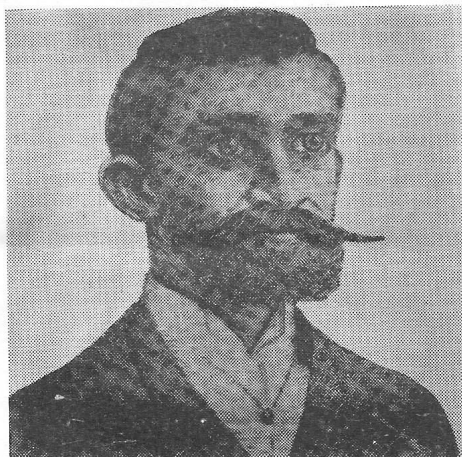
Décio Pignatari. Crítico literário de projeção nacional, presença na Semana Mário Faustino. Décio Pignatari conversou muito cordialmente com acadêmicos na sede da APL.

MESTRES. Acompanhados dos professores Cíneas Santos e Romero, receberam homenagem simples numa das sessões de sábado da APL, cuja sede visitaram, os professores Adriano da Gama Cury e Francisco Moura. Ambos participaram de seminário sobre língua portuguesa, em Teresina.

Vultos da Academia Piauiense de Letras



República. Pertenceu a ilustradas entidades médicas. Integrou muitos congressos no Brasil e no exterior. Publicou cerca de quarenta trabalhos científicos. A sua obra fundamental, de história e sociologia, foi denominada "Roteiro do Piauí", duas edições. Faleceu no Rio de Janeiro. Segundo ocupante da cadeira 14.



ANTÔNIO JOSÉ DE SAMPAIO CASTELO BRANCO. Nasceu em Livramento, hoje José de Freitas (PI). Faleceu no Rio de Janeiro, 1906. Bacharel em letras. Estudou na Suíça. Doutor em ciências físicas e naturais. Professor da Escola Politécnica da antiga capital da República. Arrendou as grandes Fazendas Nacionais do Piauí, para desenvolver a indústria pastoril em terras piauienses. Trouxe famílias italianas para o seu projeto. Contra ele se colocaram os políticos. Foi derrotado. Dominava várias línguas. Publicou em inglês alentado estudo sobre o Piauí, também publicado em português, com o título de "Descrição Geral do Estado do Piauí". Patrono da cadeira 19.



LEOPOLDO DAMASCENO FERREIRA. Nasceu em Oeiras (PI), 1857, e faleceu em São Luís, 1906. Doutor em cânones, com estudos em Paris. Visitou a Suíça e a Itália. Ilustre padre da Igreja Católica. Na capital maranhense exerceu o magistério, foi deputado estadual e dirigiu o

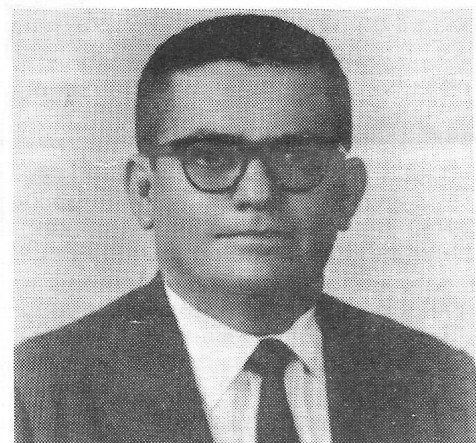
Seminário das Mercês. Jornalista e orador de grandes recursos. Poeta. Intransigente defensor do catolicismo. Patrono da cadeira 21.



LUÍS DE MORAIS CORREIA. Nasceu em Amarração, hoje Luís Correia (PI), 1881. Faleceu em Fortaleza, 1934. Formado pela Faculdade de Direito do Ceará. Na capital piauiense foi secretário de Polícia e do Interior. Na capital cearense, exerceu funções de secretário da Fazenda, advogado, professor da Faculdade de Direito, juiz federal e jornalista. Publicou, entre outras obras, as seguintes: "O Crime e a Pena", "A Posse", "O Divórcio", "A Questão Social", "O Amor e o Crime", "Psicologia". Primeiro ocupante da cadeira 22.



ARMANDO MADEIRA BASTO. Nasceu em Parnaíba (PI), em 1915. Faleceu em Teresina, 1988. Bacharel pela Faculdade de Direito do Maranhão. Advogado. Desempenhou altas funções no serviço público. Estudioso da história e da sociologia. Desenvolveu atividades no jornalismo do Rio de Janeiro, de Teresina e de São Luís. Redator de agência oficial de notícias. Chefe da Assessoria de Imprensa nos dois governos de Alberto Silva. Muito trabalhou pelo desenvolvimento cultural do Piauí, cujas letras e artes por ele foram incentivadas. Publicou vários trabalhos jurídicos. Segundo ocupante da cadeira 27.



CARLOS EUGÊNIO PORTO. Paraibano de nascimento. Formado pela Faculdade de Medicina de Pernambuco. Participou de diversos cursos científicos. Exerceu altos cargos em vários setores de saúde. Dedicou-se a estudos sobre a malária, tomando-se dos mais conceituados trabalhadores nos serviços de erradicação desse mal. O seu trabalho no Piauí lhe proporcionou admiração e respeito. Desempenhou funções de grande responsabilidade no Ministério da Saúde e junto à presidência da

Trechos da crítica literária

Sobre **ANTÔNIO COELHO RODRIGUES**. "Uma das mais fulgurantes expressões dos estudos jurídicos brasileiros. Conhecedor profundo da língua latina" (Antônio Bugyja Britto).

Sobre **CARLOS EUGÊNIO PORTO**. "O livro **ROTEIRO DO PIAUÍ** é obra de fôlego, meditada e estudada com perspicácia. No seu conteúdo existe acervo fecundo para o estudo aprimorado da contribuição gigantesca da nossa

unidade política no período colonial" (Fontes Ibiapina).

Sobre **ANTÔNIO JOSÉ DE SAMPAIO CASTELO BRANCO**. "Homem de cultura, tinha rasgados horizontes e esclarecidas idéias e energias criadoras" (L. M. Ribeiro Gonçalves).

Sobre **LÉOPOLDO DAMASCENO FERREIRA**. "Campeão do teologismo. Sustentou polêmicas acres e veementes, demonstrando sempre copiosa cultura. Distinguu-se como orador sagrado,

como jornalista e poeta" (Clodoaldo Freitas).

Sobre **LUÍS DE MORAIS CORREIA**. "Cultura jurídica admirável, escrevia com estilo severo e idéias seguras" (José Pires de Lima Rebelo).

Sobre **ARMANDO MADEIRA BASTO**. "Idéias límpidas, nobres. Escreve como poucos, asseio de linguagem, ao correr da pena, sobre qualquer assunto" (A. Tito Filho).

LIVROS

— "**O Parlamento em Versos**", de Almir Pinto, senador e uma das mais projetadas expressões da política cearense. Poesia lírica, de natureza humorística, retratando, com inteligência e verve, expressivas figuras do Congresso Nacional. Dois volumes de boa leitura.

— "**Brasil Quando José**", do escritor Marcos Konder Reis, de justa evidência na literatura nacional. Poesia épica, com os

episódios mais notáveis da história do Brasil.

— "**Corumbá: Esboços e Sentimentos**", de Renato Báez, fulgurante homem de letras, agora reunindo inspirada poesia e prosa sobre a hospitaleira Corumbá, das mais ilustres comunidades de Mato Grosso do Sul.

— "**Neruda, Vinte Poemas de Amor e Uma Canção Desesperada**", tradução esmerada de um dos

mais altos nomes da literatura nacional, o poeta e crítico literário Domingos Carvalho da Silva.

LIVRO PIAUIENSE.

— "**Rio Subterrâneo**", do consagrado romancista O.G. Rego de Carvalho, em oitava edição. O livro tem estilo exemplar e integra as grandes obras dos melhores escritores nacionais.

ARQUIVOS DA APL



Mais de dez anos transcorridos: presenças ilustres no primeiro chá social da Academia Piauiense de Letras. Entre outras, Lili Castelo Branco, Janete Nogueira, Angélica Castelo Branco.

GENTE E FATOS

I

A 4 de outubro, deu-se mais um aniversário de fundação do tradicional e querido Liceu Piauiense, o seu 143º de existência. Fundado em Oeiras, a antiga capital, pelo presidente da Província do Piauí Zacarias de Góis e Vasconcelos, em 1845, com o nome de Liceu Provincial, em 1852 transferiu-se o educandário para a nova capital do Piauí. Foi durante muito tempo o único estabelecimento de ensino secundário de todo o território piauiense. No decurso dos longos anos de serviços sofreu alterações diversas e teve suspensas as atividades certa vez. Passou a denominar-se Liceu Piauiense. Com a reforma Gustavo Capaneza, no período da ditadura Vargas, batizou-se Colégio Estadual do Piauí, até a denominação de hoje, Colégio Estadual Zacarias de Góis, em homenagem ao fundador. Comemorações distintas, constantes de jogos, exposições de artes plásticas, exibição de corais, concurso de poesias, festival de danças assinalaram a data de fundação do secular colégio, que tanto tem participado da vida educacional de gerações de piauienses.

II

No período de 24 a 28 de outubro, realizou-se em Teresina o II Seminário de Língua Portuguesa, organizado pelo professor Cineas Santos, para estudos da língua viva, um acontecimento educacional de inegável importância. O ponto principal do corrente ano esteve no problema redacional. Pronunciaram palestras do mais alto nível os professores Ozias de Sousa Lima, Hermínio Sargentini, Wagner Sena, A. Tito Filho, Adriano da Gama Cury e Francisco Moura. Mais de duzentos estudantes participaram dos trabalhos, que foram coroados de êxito completo. O II Seminário contou com o apoio da Universidade Federal do Piauí, Secretaria da Educação, Academia Piauiense de Letras e Livraria Corisco.

III

A 20 de setembro vagou a cadeira 27 da Academia Piauiense de Letras, com a morte do seu titular Armando Madeira Basto, jornalista de valioso trabalho e firme convicção nas liberdades públicas e no respeito à pessoa humana. A Assembléia Geral da Casa de Lucídio Freitas deliberou que se abrissem inscrições para o respectivo preenchimento até 30 de dezembro. Tem-se como certa uma acirrada e eloquente disputa entre ilustres candidatos. Sabe-se que pretendem alcançá-la pelo voto o professor universitário e estudioso de problemas literários Amaury Nunes; jornalista e crítico José Fortes Filho; o jurista, jornalista e cronista José Eduardo Pereira; o poeta Álvaro Pacheco e outras personalidades da vida intelectual piauiense, que ainda não se manifestaram. A eleição será em final de janeiro ou princípio de fevereiro de 1989.

IV

Se vivo estivesse, Mario Faustino, piauiense de Teresina, estaria neste 1988 completando 58 anos de idade. Foi renovador da poesia nacional, com o seu



Na APL, lançamento da semana Mário Faustino, quando falava o coordenador Durvalino Filho. Na foto também o poeta Décio Pignatari e Antônio Noronha Filho (Secretário da Cultura).

O **HOMEM E SUA HORA**, publicado em 1955. Prestigioso crítico literário, os seus estudos se calcavam na visão do mundo de Ezra Pound, a quem ele, sem exagero, quase idolatrava. Amor e morte, tempo e eternidade, sexo, carne e espírito, vida agônica, salvação e perdição, pureza e impureza, Deus e o homem passam e repassam, sob diferentes nomes e em diferentes situações, nos versos de O HOMEM E SUA HORA. O acadêmico Salomão Chaib, da APL, que o estudou exaustivamente, salienta que a sua poesia experimental representa fonte inspiradora de novas criações e ainda está por ser explorada e analisada. Com intenções de novos estudos sobre a criatividade do grande poeta, Durvalino Filho confiou à Academia Piauiense de Letras um documento em que propunha mais uma semana de estudos a respeito de Mário Faustino. A APL comunicou-se com o Ministro Hugo Napoleão e obteve a imediata aprovação do programa elaborado com o melhor critério. Instalada na Academia, a II Semana Mário Faustino, de 3 a 10 de outubro, constituiu um dos acontecimentos de maior evidência em 1988. Os trabalhos estiveram coordenados por Durvalino Filho e José Elias Arêa Leão e constaram de exposições teatrais, exposição de poemas, espetáculos musicais. Conferências sobre temas gerais de poesia e sobre Mário Faustino foram pronunciadas por Décio Pignatari, Fernando Segolin e Antônio Cícero, vindos do sul do país. Abrilhantaram as partes artísticas Lavinia Ribeiro, Durvalino Filho, Fábio Costa, Roberto Malet, Arimatã Martins, Leda Guimarães e Edvaldo Nascimento. Patrocinaram e prestigiaram a encantadora festa literária o Ministério da Educação, a Academia Piauiense de Letras, o Projeto Petrônio Portella, a Secretaria da Cultura do Estado.

V

Neste ano de 1988, o dia santificado do Corpo de Cristo foi antecipado de quinta para segunda-feira. Mas a Igreja Católica não seguiu a condenável praxe e orientou os fiéis para que guardassem o consignado no calendário. Resultado: os funcionários brasileiros feriam nos dois dias. Assim se observou em 1912, quando, antes do carnaval, morreu o barão do Rio

Branco. O governo transferiu os folguedos para junho, no Rio, e os cariocas foliaram duplamente. No Piauí, em outubro, quase não houve trabalho. Antecipou-se o feriado de 12 (Nossa Senhora Aparecida), havendo dois dias de folgança. No dia 5 nova Constituição quase não funcionaram os órgãos públicos. Deu-se o feriado antecipado do Dia do Piauí, e novamente os funcionários brincaram dois dias, a 28 se homenagearam os funcionários de todos os níveis e também, noutro dia, os comerciários. Prevê-se que a antecipação do dia dos mortos resulte em dois feriados, pois os cristãos não renunciaram as tradições da Igreja. Do jeito que as cousas caminham, chegará o tempo em que ninguém mais trabalhará nestes brasis.

VI

Adotou-se mais um pacto fundamental a 5 de ou-

tubro, na festiva solenidade em Brasília, a sétima, oitava, ou nona Constituição, a principiar de 1824, quando Pedro I outorgou a primeira, sepultada com a primeira republicana, promulgada depois da aprovação pela Assembléia Nacional Constituinte, em 1891, e emendada no governo do presidente Artur Bernardes. Com a chamada revolução de 1930, institui-se no país um sistema ditatorial, e só em 1934 outra assembléia aprovaria nova Carta Magna, revogada pela célebre Constituição outorgada em 1937, que estabeleceu severa e sangrenta ditadura pessoal no Brasil, só derribada em 1945. Surgiria a nova lei das leis, discutida, promulgada e votada em 1946. O movimento militar de 1964 decretou regime de governo absoluto e fez votar outra carta em 1967, alterada por chefes das Forças Armadas em 1969. Convocada mais uma Constituinte, desta resultou a Constituição de 5 de outubro, que ninguém pode saber quanto tempo vigiará.

A cidade deformada

Teresina tem sofrido deformações inúmeras na sua fisionomia, em nome de um progresso fantasioso, falso e insolente. Os administradores constroem suntuosidades ou permitem os espigões ou a deterioração da paisagem para satisfação de ambições interesseiras. Às vezes ninguém sabe a quem pertence a administração da cidade, se ao prefeito, se ao governador.

Derribam-se prédios ilustres, artísticos ou históricos, e no lugar surgem os edifícios da vaidade. Assim foi com o antigo fórum, que Leônidas Melo botou abaixo e no lugar surgiu um hotel, e o Estado se tornou hoteleiro. Meteu-se picareta na velha penitenciária, liquidou-se uma praça, permitiram-se becos sem saída, e ergueu-se um estádio coberto, obra de Dirceu Arcoverde. No centro da praça Demóstenes Avelino criou-se um mercado público e em seguida, posto abaixo o mercado, fez-se o prédio de um frigorífico, explorado por particulares para venda de carnes e bifes de fedentina permanente. Liquidaram-se as árvores da beira do rio Parnaíba e na área fez-se um centro administrativo, hoje um bocado de prédios sujos cercados de favelas por todos os lados.

Neste informativo, de formato pequeno, publicamos em agosto um protesto contra essas perversas deformações impostas a Teresina e citamos o caso da destruição de um prédio enorme, que abrigava quatro ou mais órgãos públicos, para construção de um centro administrativo.

A respeito do COMENTÁRIO recebemos a carta seguinte assinada pelo ex-governador Helvídio Nunes, homem público a quem sempre dirigimos o mais alto respeito.

- X -

"Prof. Tito Filho:

A propósito do seu Comentário in "Notícias Acadêmicas", ano III, nº 32, especialmente do trecho "...demolidas para a bestialógica construção de um centro administrativo desnecessário e desplanejado...", envio-lhe os esclarecimentos seguintes.

Em 1968, ao ser iniciada a construção, há mais de dez anos a Faculdade de Direito ganhara nova sede e a "edificação neoclássica", que abrigava várias entidades, inclusive serviços de particulares, apresentava lamentável estado de conservação.

Na época, a máquina estadual, em fase de expansão acelerada reclamava a divisão, criação e implantação de novos órgãos adminis-

trativos. Era imperioso atendê-la. Mas o Piauí era pobre, a arrecadação irrisória e o Governo Federal não dava ajuda ao Estado.

Até os recursos humanos eram escassos. Exemplifico: na Secretaria de Viação, Obras Públicas, Agricultura, Indústria e Comércio, que dirigiu no governo Petrônio Portella, não encontrei um engenheiro, um agrônomo, um veterinário, um economista, um agrimensor.

Concluída a reestruturação da Secretaria de Obras, nomeei para dirigí-la o arquiteto Adalberto A. Correia Lima, formado no Rio de Janeiro, profissional de sucesso no meio empresarial e que já prestara excelente contribuição à Prefeitura de Teresina e ao próprio Estado.

Preocupado com a precariedade das instalações dos órgãos governamentais, aquele ilustre técnico, de visão e sensibilidade comprovadas, sugeriu ao Governador a construção de um prédio capaz de abrigar a administração superior do Estado, até então alojada em instalações impróprias e inconvenientes. Meses depois, diante do plano de obras apresentado, constituído por conjunto de singular beleza, acompanhado de plantas, especificações, fluxograma e orçamento, tudo elaborado pela Secretaria de Obras, sem ônus para o Estado, e que foi exibido durante semanas, em local público, para receber sugestões e críticas dos teresinenses, autorizei a construção, sobretudo porque não se cogitava, apenas, de um prédio de nove pavimentos, assentado em pilotis, com área de utilização superior a dez mil metros quadrados, mas da execução de um projeto amplo, moderno, que visava a integração da praça Rio Branco à praça da Bandeira.

Conhecesse o projeto original, infelizmente deformado pelas administrações sucessoras, e por certo o seu julgamento não seria tão severo. Deixo claro, por oportuno, que não me queixo da omissão de nomes no Comentário, principalmente os da moda, na sua ira aos que não preservam as riquezas do passado, mas da descabida, injusta e temerária afirmação relativa à "desnecessidade e desplanejamento da edificação". E lembro: foi no governo que presidi que nasceu o Plano de Desenvolvimento Local Integrado de Teresina, elaborado por técnicos e com recursos da SUDENE, SERFHAU, FIPLAN, BNH e Estado do Piauí.

Reconheço que, nos vários cargos por que passei, cometi erros. Recebi críticas, muitas das quais me ajudaram a reorientar a administração. Não posso suportar calado, porém, as críticas infundadas, que esquecem ou omitem os fatos e circunstâncias especiais que condu-

ziram os sucessos verificados vinte anos atrás. Continuo, prof. Tito Filho, seu fiel admirador"

Observações

a) o antigo prédio derribado foi construído por um dos mais competentes engenheiros do Piauí, Luís Mendes Ribeiro Gonçalves, introdutor da arquitetura neoclássica em Teresina. Se estava em LAMENTÁVEL ESTADO DE CONSERVAÇÃO, como diz o ex-governador, devia ser recuperado, jamais destruído.

b) diz Helvídio Nunes que a máquina estadual, na época, reclamava a DIVISÃO, CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE NOVOS ORGÃOS ADMINISTRATIVOS. Certo. Muito bem. Helvídio escreve a seguir: "Mas o Piauí era pobre, a arrecadação irrisória e o governo federal não dava ajuda ao Estado". Pobre Piauí, sem nada, sem dinheiro, sem ajuda, metido em fatiata domingueira ou construindo prédio de NOVE PAVIMENTOS, assentado em PILOTIS, com ÁREA DE UTILIZAÇÃO SUPERIOR A DEZ MIL METROS QUADRADOS. Era como diz o antigo governador um PROJETO AMPLO, MODERNO, QUE VISAVA A INTEGRAÇÃO DA PRAÇA RIO BRANCO À PRAÇA DA BANDEIRA. Vejam que o governador pôs abaixo construção de 10 mil metros quadrados, para construir cousa de rico. Observem as duas praças, a Rio Branco e a outra, a Deodoro, e não Bandeira. Pretendia o governador integrar a primeira na segunda. A gente INTEGRA costumes e hábitos de minorias em maiorias, jamais duas praças que sempre estiveram interligadas pelas ruas Areolino de Abreu, Coêlho Rodrigues e pelo espaço comunicativo entre a igreja do Amparo e o prédio derribado. De mais de tudo, o ORÇAMENTO do competente arquiteto Adalberto Correia Lima parece que não deu certo, pois faltou dinheiro e o Estado viu-se obrigado a vender o "ESQUELETO ao Ministério da Fazenda.

c) Louvável o Plano de Desenvolvimento Local Integrado de Teresina, elaborado por iniciativa do ex-governador Helvídio Nunes. Pena que os administradores futuros enviassem o dito Plano às favas, e no lugar do Plano surgissem desumanas favelas que cercam a cidade por todos os lados, os tristes conjuntos habitacionais. Até hoje Teresina só possuía o plano urbanístico de José Antônio Saraiva. No mais, convivemos com o caos nosso de cada dia, representado por uma frota de ônibus velhos e carros do mesmo jeito, aumentando sempre, sem que possa haver circulação urbana. No mais, a fome generalizada.

OPINIÕES

— Recebi NA 31 com seu carro-chefe, o candente comentário sobre sociedades injustas, as nossas injustas sociedades rurais e urbanas.

JOÃO ARAGÃO — NILÓPOLIS — RJ

— NA 31 continua a reverenciar vultos do passado, num trabalho cuidadoso de dados biobibliográficos. Uma bela jornada dos que precederam os atuais acadêmicos.

WALTER WAENY — SANTOS — SP

— NA sempre de leitura amena, instrutiva, agradável. Veemente e valente o comentário contra os vândalos que destroem o belo patrimônio histórico de Teresina, com o falso pretexto de modernização, quando se sabe que o interesse pecuniário constitui o imperativo maior. O mal domina em Fortaleza e na minha bem-amada Sebral, onde destruíram dois antigos sobradões de azulejos azuis, importados de França, ambos construídos no século passado, para a edificação de um supermercado e nada se construiu. No local nasce o mato e se erguem montanhas de lixo.

RIBEIRO RAMOS — FORTALEZA

— Corajosos os comentários de NA na primeira página, em particular o que se refere ao cangaço no sertão.

ONDINA FERREIRA — SÃO PAULO

— Gostei do expressivo, realístico e destemido comentário de NA 32 sobre nossa amada e vilipendiada Teresina. Nossos aplausos.

OSVALDO DE AZEVEDO MONTEIRO FILHO — TERESINA

— Calou-me fundo o editorial de NA em que fez o retrato pretérito e atual dos nossos governantes. Nas décadas passadas houve um cangaço por justiça e por vingança no sertão. Hoje, o cangaço sofisticado tornou-se pior nas magalópolis, o cangaço da miséria e dos espíritos.

MÁRIO PIRES — CAMPINAS — SP

— Na verdade, como sustenta NA, existem academias de letras por todos os lados, até nas veredas. O Brasil está cheio de IMORTAIS. Sinal dos tempos, sede de vaidade, ânsia de renome.

ALTEVIR ALENCAR — CAMPO GRANDE

— NA tem rico conteúdo. Apreciei a defesa dos nossos patrícios sacrificados por uma sociedade cruel e perversa.

SÂMUEL GUERRA — CURIMATÁ-PI

— O COMENTÁRIO de NA sobre

Teresina é um retrato analítico por quem conhece sua vida quotidiana e sua história. Agradeço-lhe a gentileza de ter incluído minha modesta opinião sobre o vestibular de português, em que, em boa hora, se instituiu a redação de caráter obrigatório.

HÉLIO MELO — FORTALEZA

— NA 32 fez referência a parentes e amigos que dirigiram Teresina com tanto carinho e "cuidados especiais", a exemplo de Pires Chaves, Lindolfo e Francisco do Rêgo Monteiro, registrando-se ainda aspectos da paisagem teresinense que não voltam jamais, o que nos comoveu de tantas recordações.

JOSÉ GUILHERME DO REGO MONTEIRO — TERESINA

— Recebi o INFORMATIVO 31 da APL. Cumprimento-o pela apresentação gráfica, como pela excelência da matéria veiculada. O COMENTÁRIO de primeira página sobre a saga do LAMPIÃO, dentro de um mágico poder de síntese, foi o mais elucidativo de todos os informes que, no sul, já tivemos sobre tão patético assunto. É um trabalho que serve de exemplo para todos os brasileiros.

ALTINO BERTHIER BRASIL — PORTO ALEGRE

REGISTRO

No Império, as províncias, subordinadas ao poder central, que lhes nomeava os presidentes, não possuíam constituição. Com a República e a concessão de autonomia às unidades federadas, o último governador nomeado por Deodoro da Fonseca, Alvaro Moreira de Barros Oliveira Lima, CONSIDERANDO QUE A NAÇÃO BRASILEIRA ATRIBUI AOS ESTADOS O DIREITO E O DEVER DE ORGANIZAÇÃO POLÍTICA E AINDA NATURALMENTE ADMINISTRATIVA, baixou o Ato nº 37, de 12 de janeiro de 1891, e com ele adotou a Constituição do Piauí AD REFERENDUM de um congresso constituinte, que, eleito, se reuniu e promulgou a Carta de 27 de maio daquele mesmo ano. Os de-

putados elegeram governador a Gabriel Luís Ferreira, derribado por Floriano Peixoto quando da renúncia de Deodoro. Novo governante assumiu o poder, Coriolano de Carvalho e Silva, que convocou eleições para a escolha de representantes constituintes, e outra Constituição se promulgou a 13 de junho de 1892. Deu-se o golpe de 1930. Getúlio Vargas tornou-se ditador e os estados passaram a ser administrados por interventores escolhidos pela vontade presidencial. Só em 1934 se realizou o pleito de escolha dos constituintes, que votaram e promulgaram a Constituição de 16 de julho de 1935, sepultada com o regime absoluto de Getúlio Vargas instituído em 1937. A 22 de agosto de 1947 se decretaria mais um estatuto

fundamental no Piauí, discutido e votado sob violentas paixões partidárias de dois grupos filiados aos antigos Partido Social Democrático e União Democrática Nacional. Novas trevas políticas e constitucionais atingiram a nação. E o Piauí teve a sua derradeira Carta Magna a 12 de maio de 1967. Promulgada a Constituição de 5 de outubro de 1988, esta deferiu aos estados a incumbência de fazer nova lei fundamental — e para tal objetivo está reunida, desde 19 de outubro, a Assembléia Legislativa, com poderes constituintes embora na realidade pouco poderão admitir, uma vez que as diretrizes regedoras das unidades federadas se encontram praticamente expressas no estatuto maior da República.